



MB
ASSOCIADOS

COSAG

Cenário Macroeconômico

02 de junho de 2014

1. Economia Internacional

2. Economia Brasileira



Zona do Euro

- A recuperação da economia é sustentável?;
- O Euro forte dificulta as coisas;
- Risco da deflação entrou definitivamente na agenda;
- O BCE pode atuar novamente.

EUA

- Maior contribuição do governo e do consumo para o crescimento;
- Os indicadores macroeconômicos de abril mostram o efeito pontual do clima no início do ano na economia;
- A economia deve ganhar velocidade a partir do segundo semestre;
- Discussão sobre aumento de juros ganha espaço, mas deverá vir apenas em 2015, entretanto, os mercados tendem a antecipar o movimento.

Ucrânia

- **China: crescimento em um ritmo um pouco menor que em 2013;** realização de reformas propostas; mercado paralelo de crédito está mais perigoso.

- **Japão:** política monetária mostra eficácia; a elevação dos impostos e o aumento do custo de energia podem abortar a retomada?

1. Economia Internacional

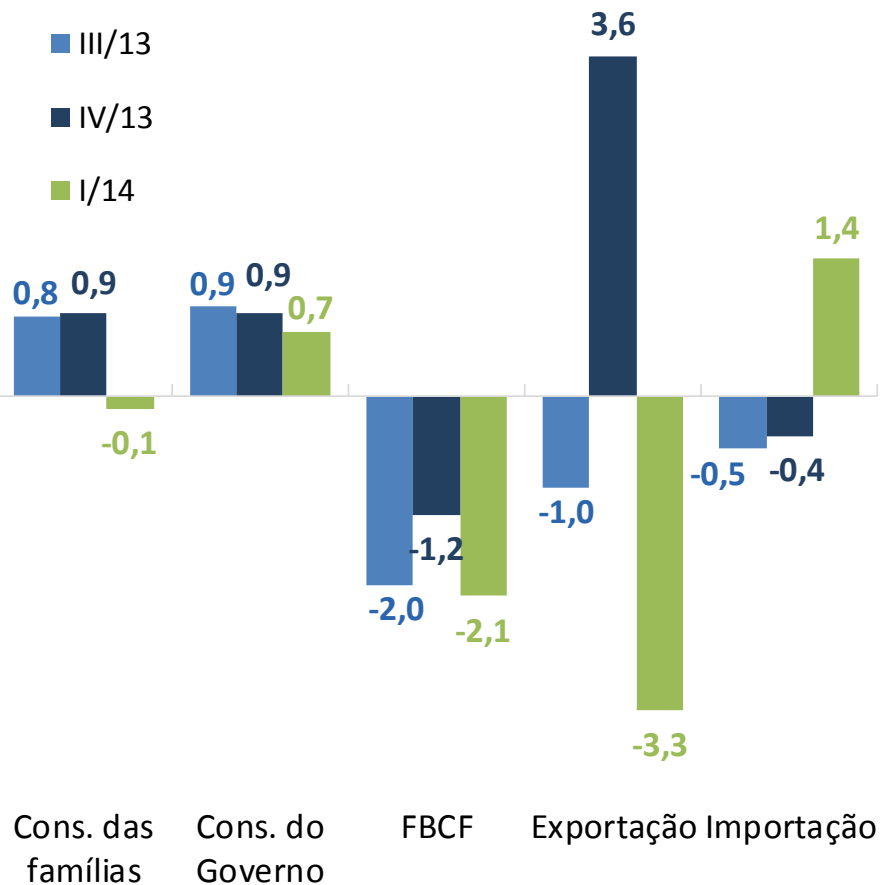
2. Economia Brasileira



Resultados do PIB do 1º trimestre de 2014

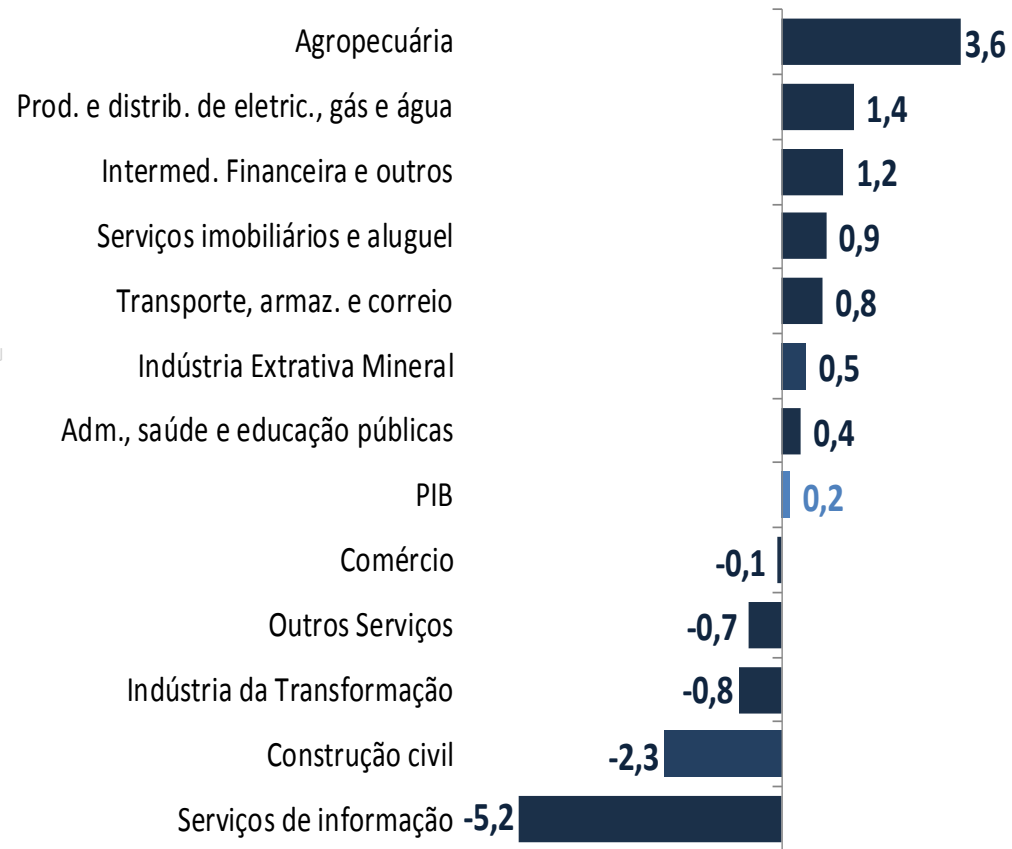
PIB pelo lado da Demanda

Cresc. em relação ao trimestre imediatamente anterior - %



PIB e Subsetores

Cresc. no 1º trim/14 em relação ao trimestre imediatamente anterior - %



Fonte: IBGE. Elaboração: MB Associados. (*) FBCF = Formação Bruta de Capital Fixo.

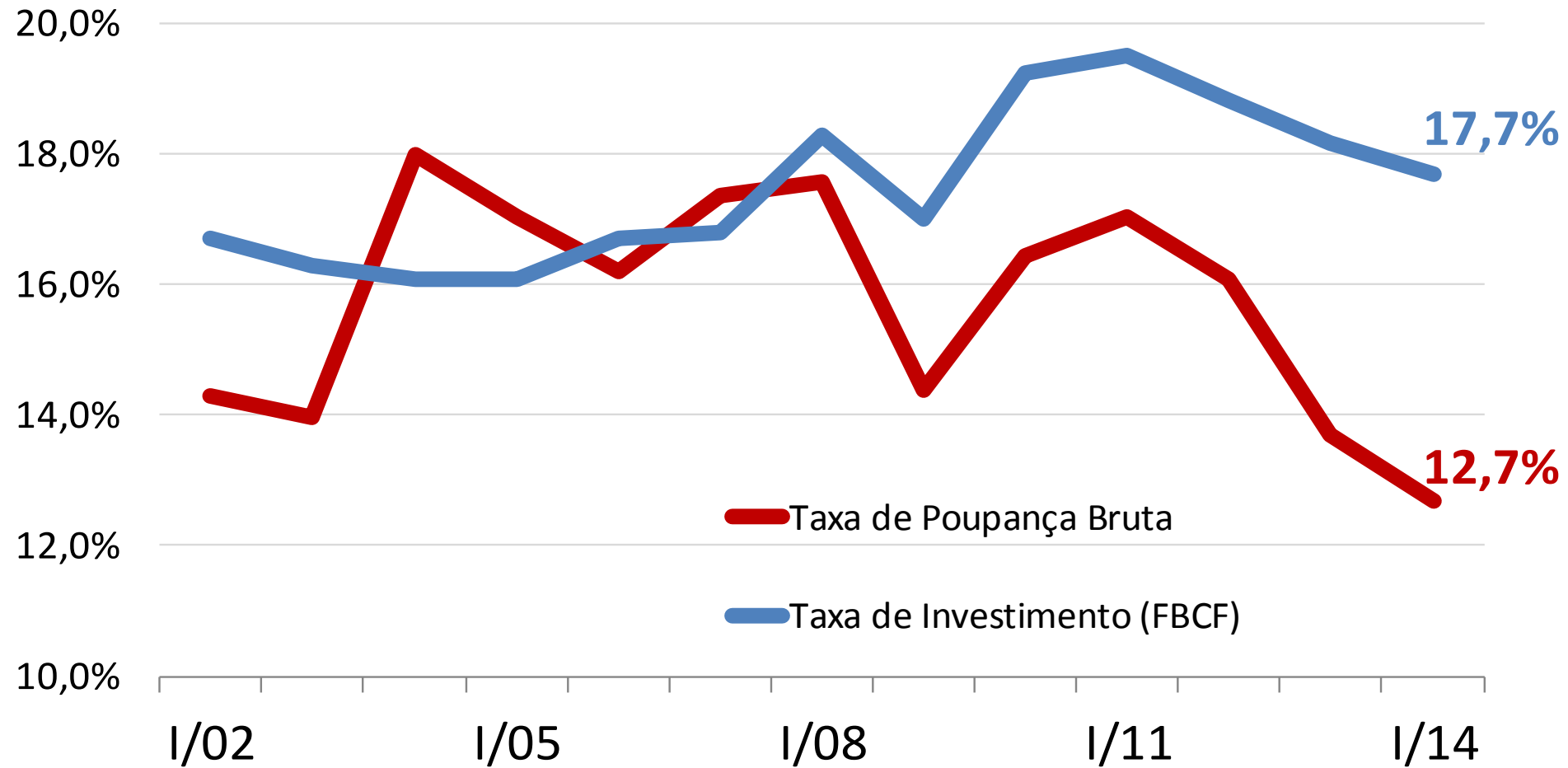
Revisão das taxas de crescimento do PIB

	Revisão das Taxas de Crescimento - 2013		Projeção
	Antes (%)	Depois (%)	para 2014
PIB a Preços de Mercado	2,3	2,5	1,3
Agropecuária	7,0	7,3	3,5
Indústria	1,3	1,7	-0,6
Extrativista mineral	-2,8	-2,2	4,0
Transformação	1,9	2,7	-2,4
Construção Civil	1,9	1,6	-1,9
Serviços	2,0	2,2	1,5
Despesa de Consumo das Famílias	2,3	2,6	2,0
Despesa de Consumo do Governo	1,9	2,0	2,5
Formação Bruta de Capital Fixo	6,3	5,2	-2,4
Exportações de Bens e Serviços	2,5	2,5	5,6
Importação de Bens e Serviços (-)	8,4	8,3	1,6

Fonte: IBGE. Elaboração: MB Associados

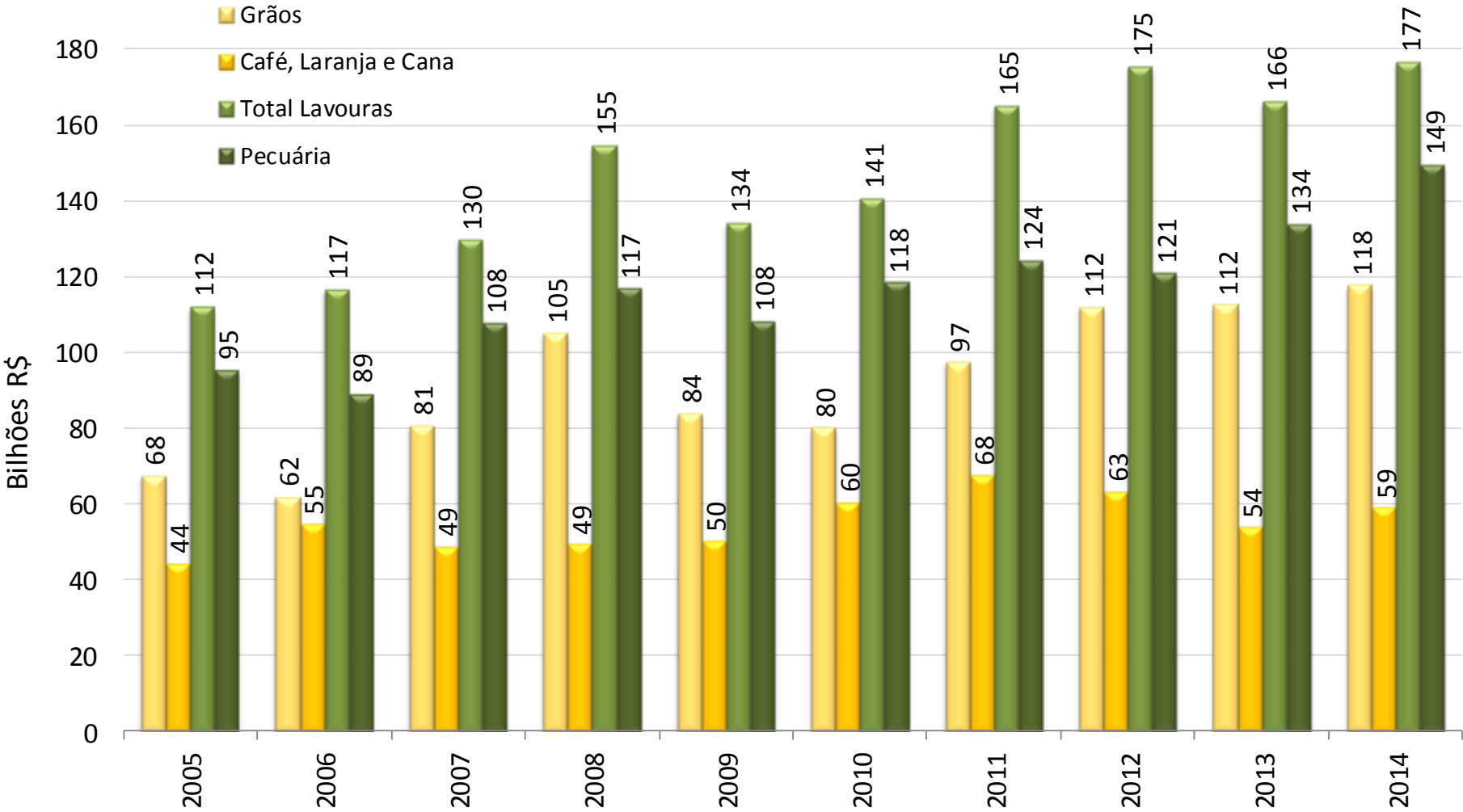
PIB: taxa de investimento segue em queda

% do PIB



Fonte: IBGE. Elaboração: MB Associados.

Renda agropecuária

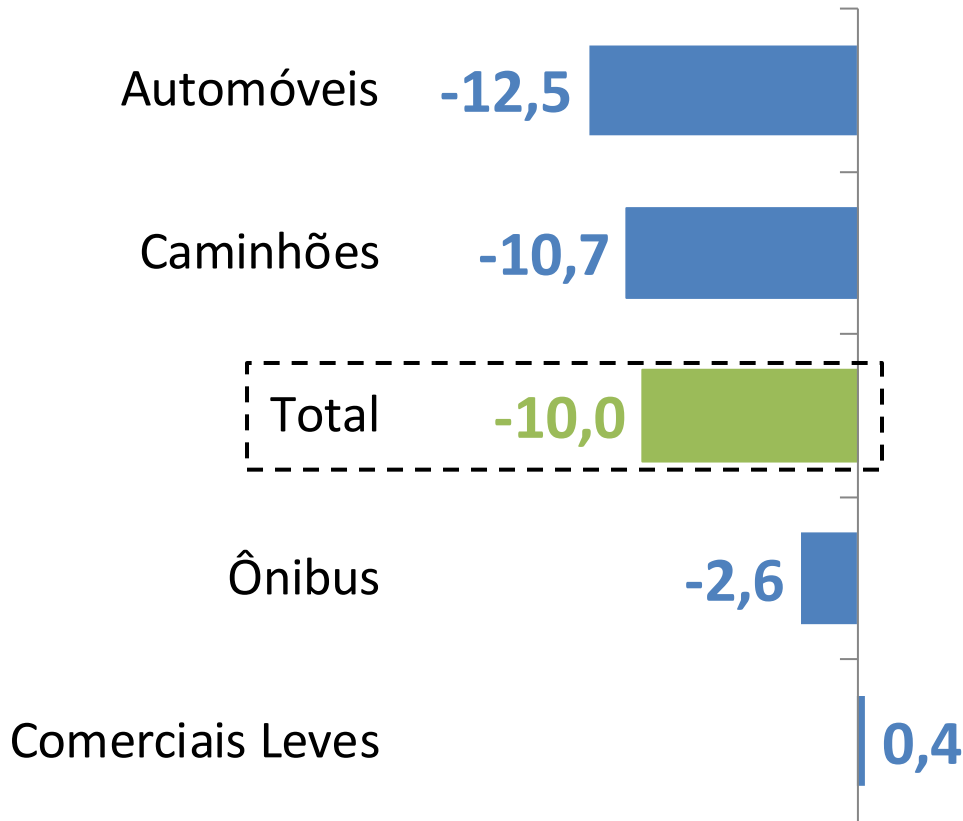


Fonte: FGV, IBGE e MB Agro. Elaboração: MB Agro
Produtos: arroz, feijão, algodão, fumo, milho, soja, trigo, cana, laranja, café, boi, frango, suíno e leite

Evolução do mercado de autoveículos

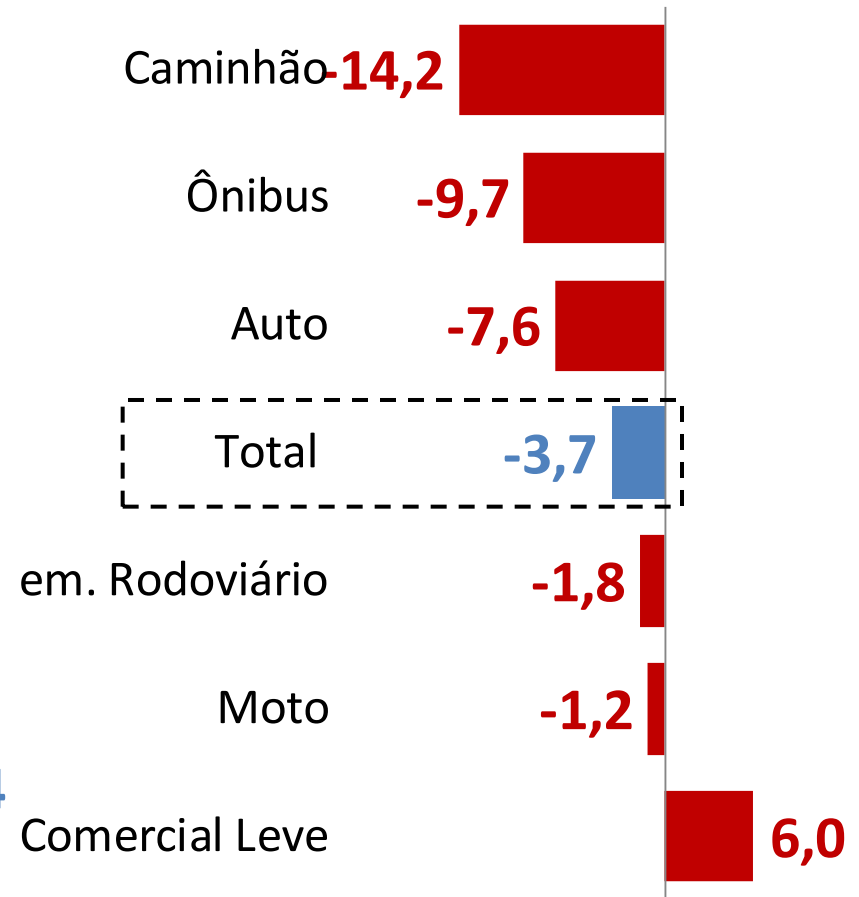
Produção de Autoveículos

(variação Jan-Abr/14 contra Jan-Abr/13 - %)



Emplacamentos de Autoveículos

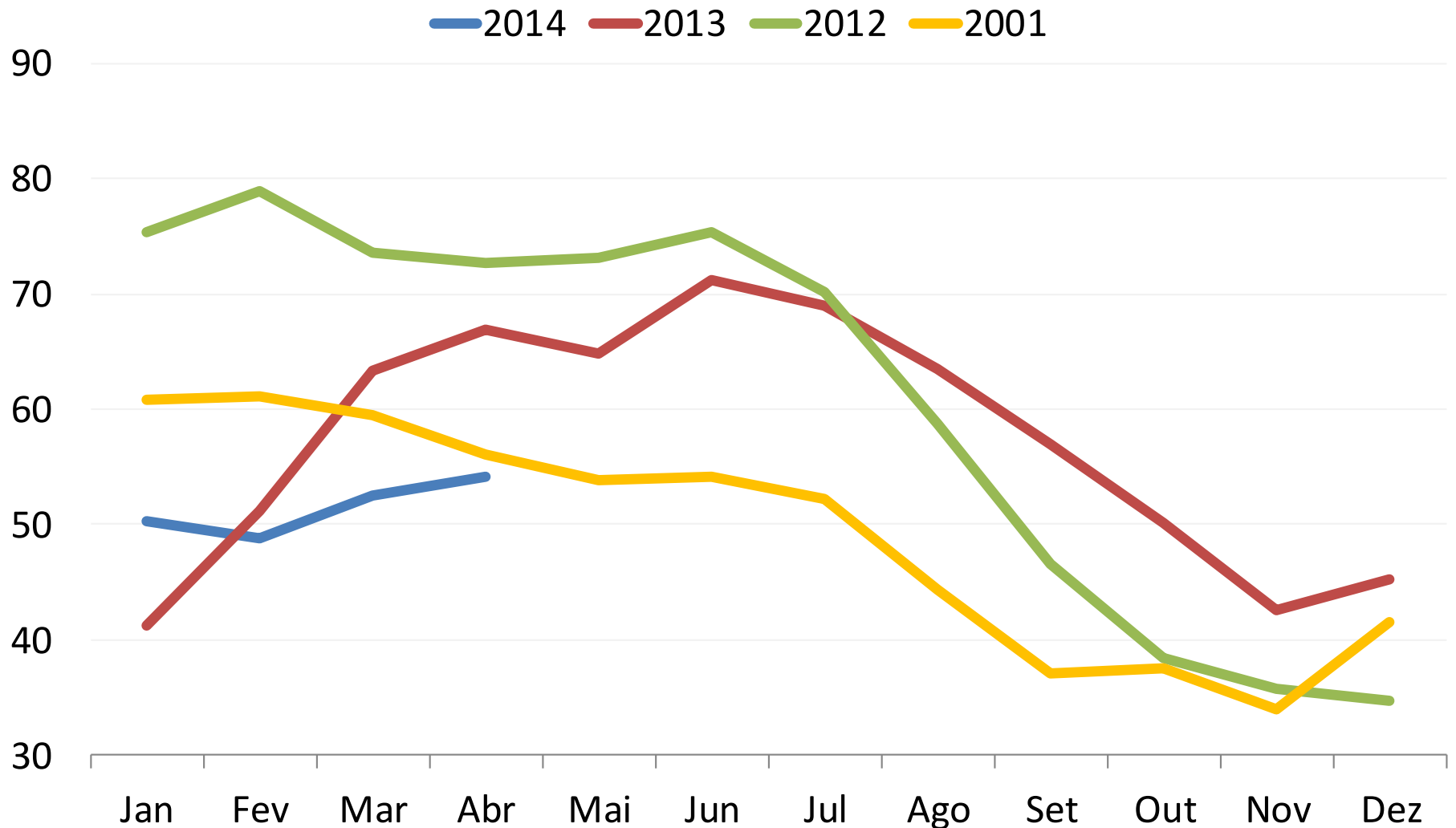
(variação Jan-Abr/14 contra Jan-Abr/13 - %)



Fonte: Anfavea e Fenabrave. Elaboração: MB Associados.

Consolidou-se a ideia de racionamento de energia

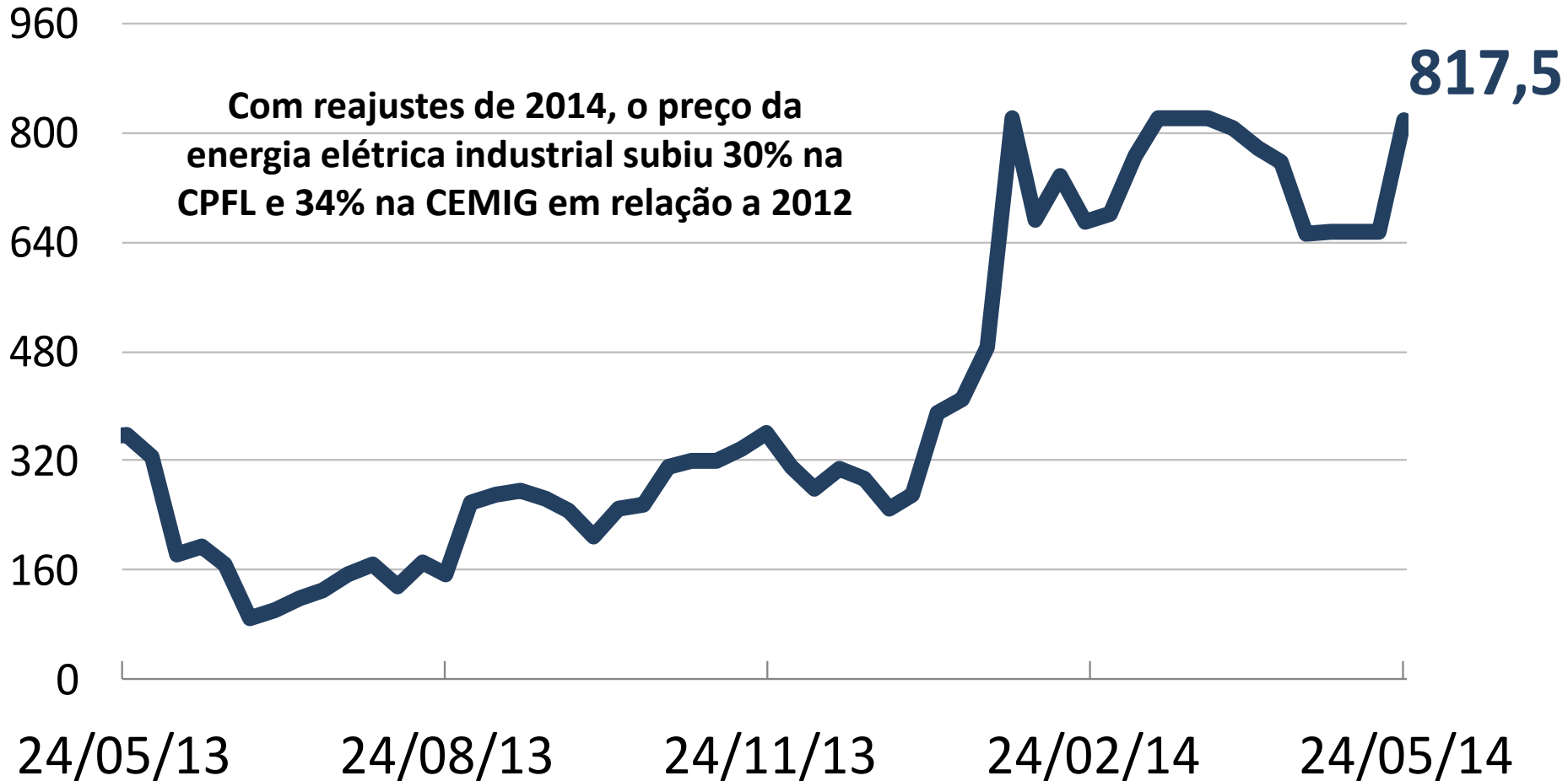
Nível dos Reservatórios – Brasil (% de sua capacidade de armazenamento)



Fonte: ONS. Elaboração: MB Associados.

CCEE: média dos preços semanais de energia

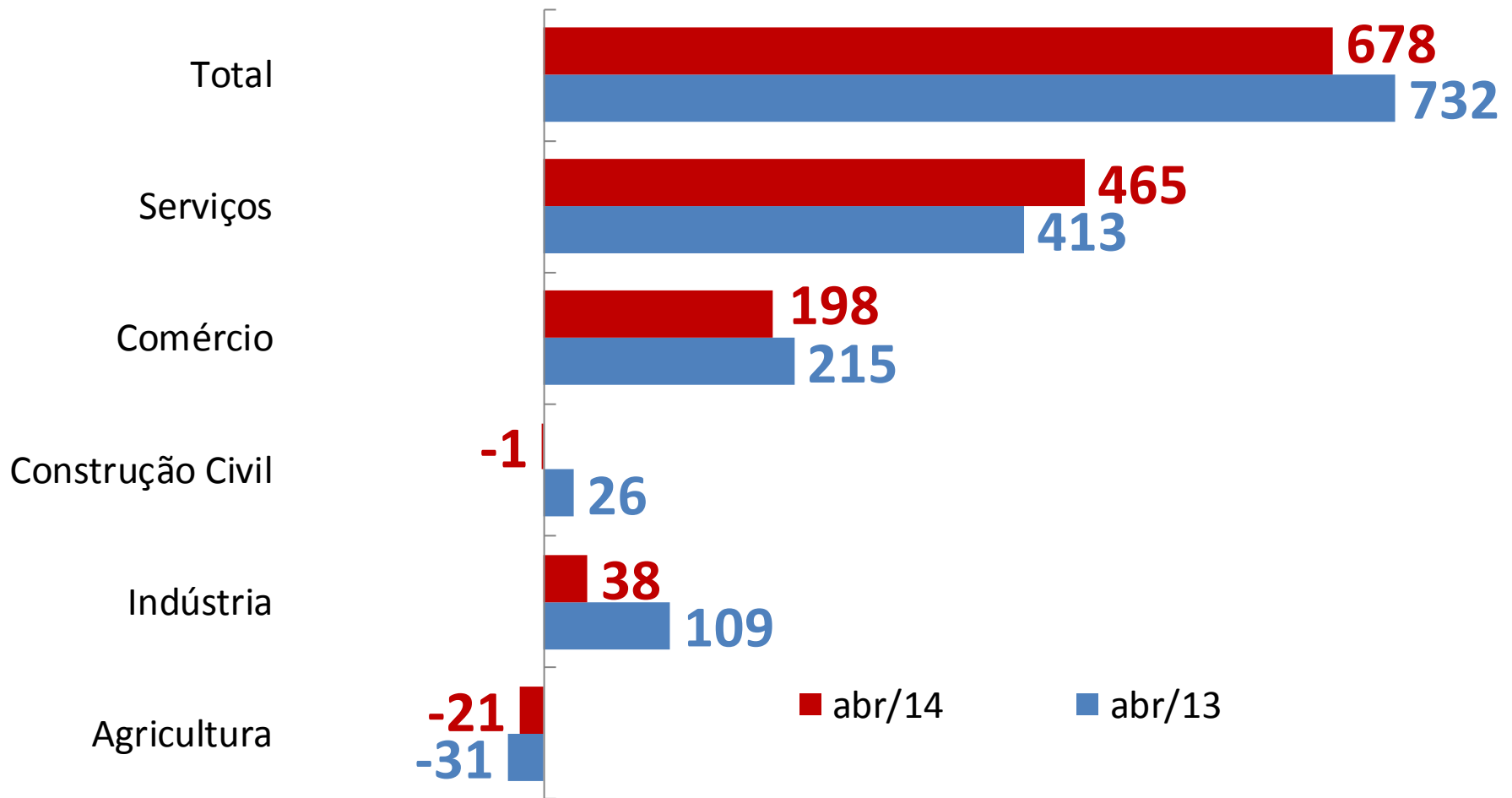
Preço médio semanal de energia elétrica - R\$/MWh



Fonte: CCEE. Elaboração: MB Associados. (*) Os dados são semanais e a data indicada no gráfico refere-se ao primeiro dia da semana para o qual o preço foi estimado.

Mercado de trabalho em deterioração

Geração de emprego por atividade/Soma nos últimos 12 meses - Milhares de Pessoas



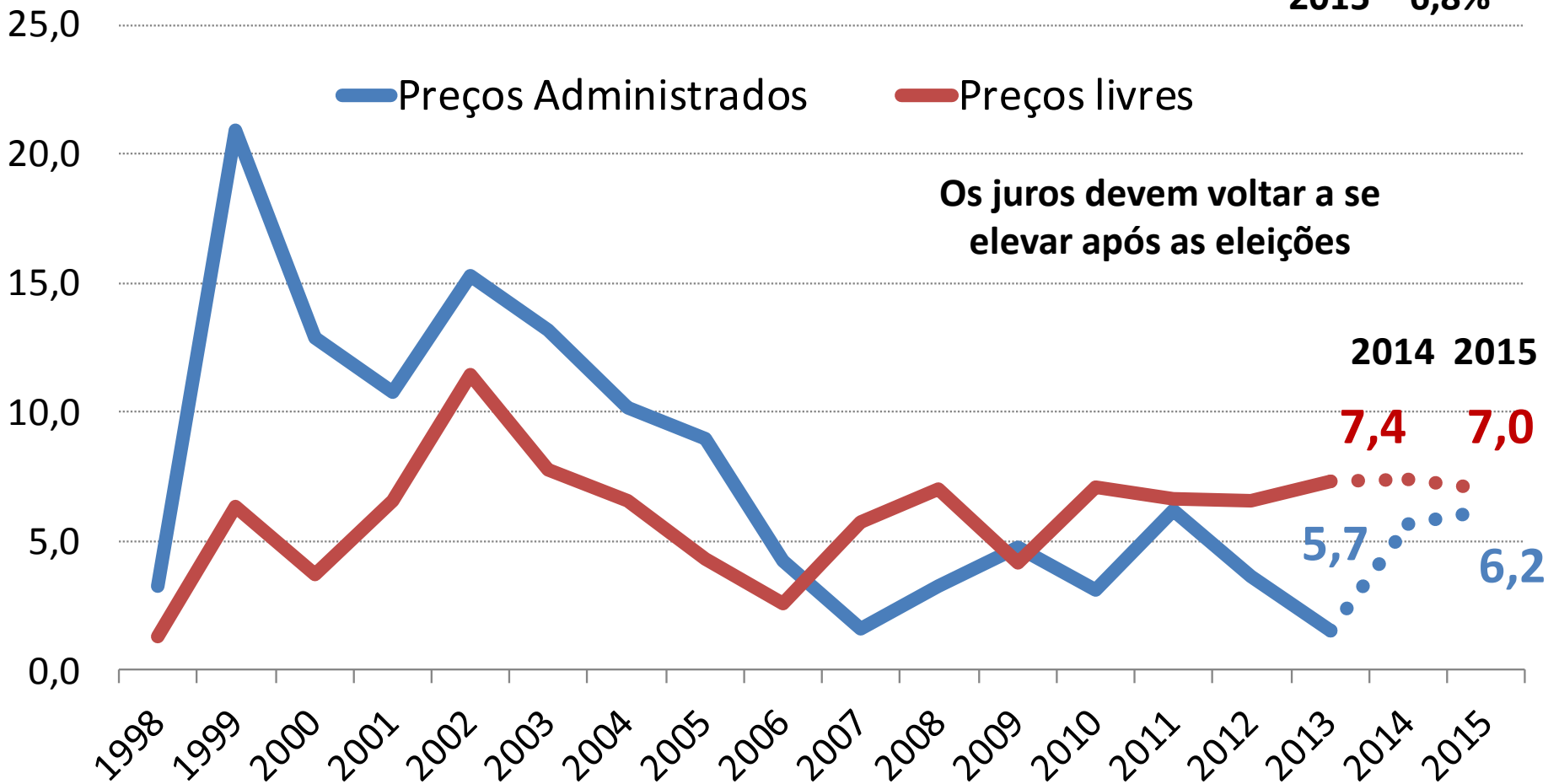
Fonte: Caged. Elaboração: MB Associados.

IPCA - Variação em 12 meses - %

Projeção IPCA

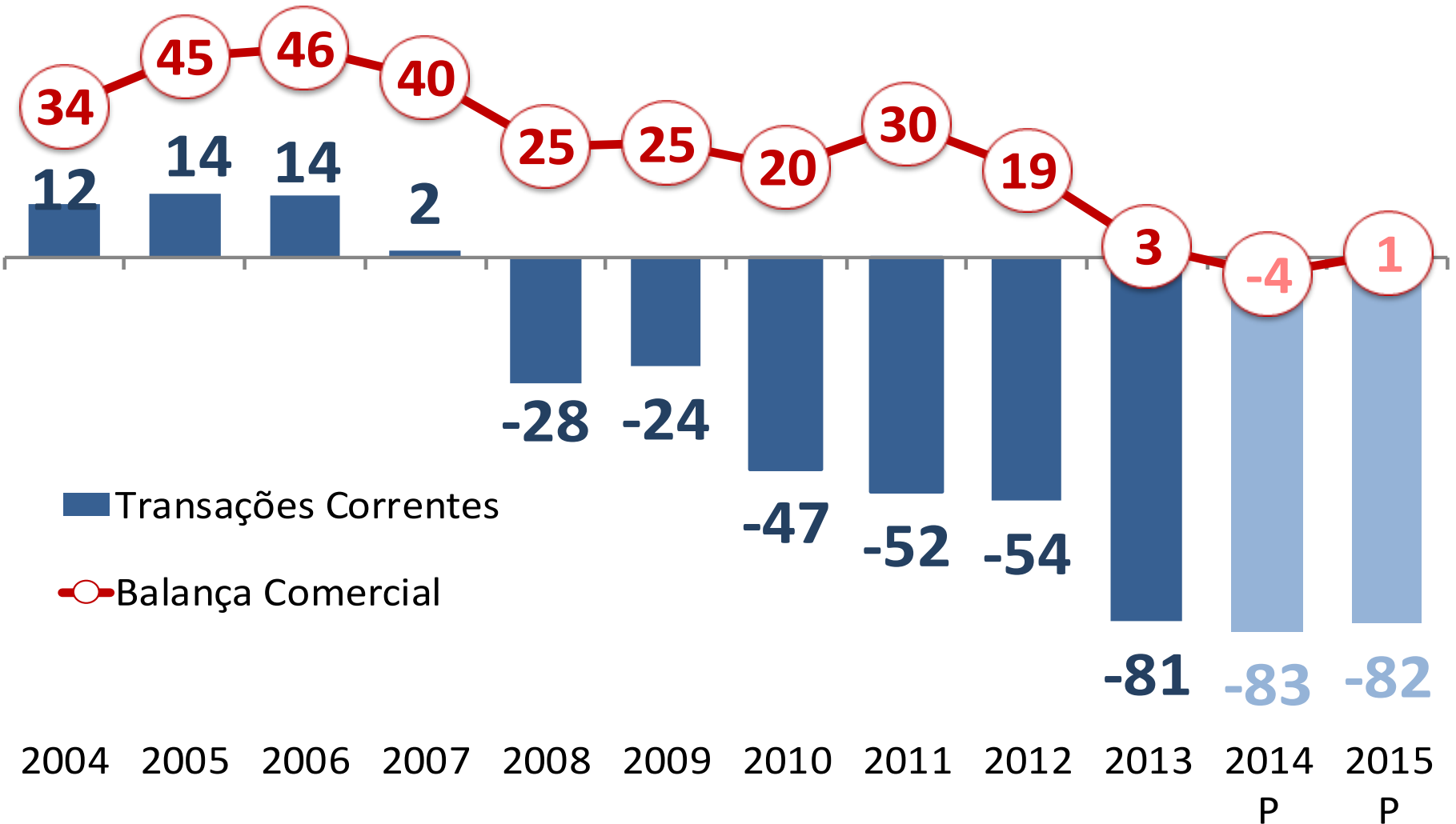
2014 – 7,0%

2015 – 6,8%



Fonte: IBGE. Elaboração e projeção: MB Associados.

Balança de Transações Correntes (US\$ bi)



Fonte: Bacen. Projeções: MB Associados.



Fonte: Bloomberg. Elaboração: MB Associados.

1. Término do atual modelo de crescimento:

- 1) Fim do crescimento acelerado da China;
- 2) Fim do período de juros internacionais muito baixos;
- 3) Fim do crescimento acelerado da nossa demanda interna;
- 4) Fim da folga fiscal;
- 5) Fim do período de crescimento rápido do PIB;
- 6) Fim do experimento de novos campeões nacionais;

2. A questão da sucessão complica as coisas. Coloca um grande componente de incerteza no cenário;

3. O desafio do governo é retomar a capacidade de crescer mais. Antes de tudo, a situação macroeconômica tem de ser estabilizada;

1. Maior custo de capital no mercado internacional. Revisão negativa do rating do Brasil. O juro no Brasil também será maior;
2. Bons preços de alimentos, mesmo com o fim do superciclo de commodities;
3. Preços do petróleo podem ficar pressionados;
4. Preços do minério de ferro em queda;
5. Crescimento global puxado pelos EUA e pela bacia do Pacífico;

6.

Crescimento do PIB na faixa de 2% até 2015. A partir daí vai depender do novo governo;

7.

Com o aumento de juros, a entrada de capital e as vendas do BC, o câmbio deve seguir relativamente calmo. A volatilidade pode se elevar com a incerteza política. O dólar deve se valorizar quando os juros no mercado secundário americano começarem a se elevar;

8.

Inflação flutuando no topo da meta e juro real superior a 4%;

9.

Com maior aperto do Tesouro, serão menores os incentivos fiscais, os recursos para o BNDES e outras estruturas de crédito preferencial;

1. É importante fortalecer inteligência de mercado.

2. Maior custo de capital no Brasil.

3. É importante construir uma visão estratégica, de forma a lidar com o novo modelo.

4. Demografia, geografia e fragmentação:

4.1 Demografia e estrutura familiar estão mudando;

4.2 Geografia de produção está mudando;

4.3 Demanda mais fragmentada deve ser considerada;

4.4 Estratégias corporativas devem ser regionalizadas.

5. Trabalhadores precisam ser treinados. Aumentar a produtividade é essencial.

6. Brasil: mercado de capitais é cada vez mais importante para o crescimento das empresas.

MB Associados

Rua Henrique Monteiro, 90 – Térreo/12º andar
Pinheiros

São Paulo SP – 05423-020

Telefone: (11) 3372 - 1085

www.mbassociados.com.br